

Minicurso na UFSC

Prof. Dr. Adilson Koslowski

Universidade Federal de Sergipe

22/09 a 24/09

Tema: *Epistemologia da crença religiosa: do evidencialismo à crença apropriadamente básica*

Objetivo: O minicurso tem como objetivo introduzir o problema da relação entre fé e razão de uma perspectiva filosófica. Para isso, faremos a exposição crítica de três posições sobre o assunto: a primeira é o evidencialismo defendido por W.K.Clifford; a segunda o pragmatismo de William James; por fim, a terceira, a posição de algumas crenças serem apropriadamente básicas de Alvin Plantinga.

Resumo: Os encontros serão focados em uma análise pormenorizada dos argumentos contra a crença religiosa de W.K.Clifford e duas posições favoráveis de William James e Alvin Plantinga. Além disso, faremos esclarecimento de alguns termos centrais, entre eles, o de fé, como é estabelecido na *Suma Teológica* de Tomás de Aquino. Esse sustenta que a fé não é conhecimento e nem crença, mas um estágio provisório entre ambos.

Primeira aula

Resumo: O evidencialismo foi posição majoritária entre os defensores da teologia natural como Tomás de Aquino, bem como críticos como W.K. Clifford. Nessa primeira aula vamos esclarecer o conceito de fé em Tomás de Aquino e sua relação com o conhecimento e a razão. Analisaremos os argumentos de W. K. Clifford que sustenta uma posição agnóstica em relação à crença religiosa em seu famoso texto *A ética da crença*.

Segunda aula

Resumo: O pragmatista americano William James no texto *Vontade de crer* sustenta que não é irracional ou deontologicamente incorreto sustentar crenças religiosas quando não há evidência contrária e a crença é genuína. Examina-se cuidadosamente o conceito de crença genuína e as objeções de James a Clifford, bem como os argumentos a favor de acreditar racionalmente e corretamente mesmo quando algumas crenças são mantidas fundamentadas não em evidência, mas nos sentimentos ou emoções por razões úteis.

Terceira aula

Resumo: O filósofo Alvin Plantinga afasta-se tanto das objeções de Clifford e escola, como da posição de W. James e, surpreendentemente, de toda a tradição de teologia natural. Também não compartilha com a posição céptica e fideísta de alguns teólogos e filósofos da tradição protestante. Analisamos as críticas ao fundacionismo e ao deontologismo pressupostos nas teses de Clifford, bem como estabelecer que algumas crenças religiosas são garantidas e básicas *prima facie*.

Referências

AQUINO, Tomas. *Suma de teologia*. Madrid: BAC, 2010.

CLIFFORD, W. K. A ética da crença. MURCHO, Desidério (Org.), 2010, p. 97-136.

JAMES, William. A vontade de acreditar. MURCHO, Desidério (Org.), p. 2010, p. 137-174.

MURCHO, Desidério. *A ética da crença*. Lisboa: Bizâncio, 2010.

PLANTINGA, Alvin. Será a crença em Deus apropriadamente básica? MURCHO, Desidério (Org.), 2010, p. 97-136.

ROWE, William L. *Introdução à filosofia da religião*. Lisboa: Verbo, 2011.